



NOVAS TECNOLOGIAS NA MUDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS

Sueli Maria Ramos da Silva
(PPGEL/UFMS)

Resumo: O presente trabalho consiste na proposição de uma perspectiva qualitativa/quantitativa de análise, tendo a semiótica greimasiana como fundamentação teórica, mediante a utilização de novas tecnologias como objeto de pesquisa, dentre as quais destacamos os aplicativos como forma de midiatização das práticas religiosas. O objetivo geral deste trabalho consiste na proposição analítica referente às práticas religiosas de divulgação religiosa, ao propor analisar as práticas de divulgação dentro do ambiente de midiatização, sobretudo no que se refere ao uso aplicativos religiosos disponíveis em *tablets* e *smartphones ios* e *android* concernentes a práticas de fé de distintas denominações religiosas. Nossos objetivos específicos consistem em: a) retomar os estudos que vem se desenvolvendo contemporaneamente no Brasil no que concerne ao panorama dos estudos em semiótica greimasiana e discurso religioso ((SILVA (2012); DEMARCHI (2015) e CARDOSO (2017)); c) ampliar a proposição ora apresentada em estudos anteriores retomando a noção de midiatização contemporânea. Cabe ressaltar que o semioticista tem como objeto de análise um ponto de vista sobre o discurso religioso das práticas de divulgação de diferentes comunidades e formações de fé, sem emitir juízos de valor, atendo-se apenas a análise do texto e do desbastamento das atitudes discursivas das práticas de fé.

Palavras-chave: Semiótica greimasiana. Midiatização. Práticas religiosas. Aplicativos.

NEW TECHNOLOGIES IN THE MEDIATIZATION OF RELIGIOUS PRACTICES

Abstract: *The present work consists in the proposition of a qualitative / quantitative perspective of analysis, having the greimasian semiotics as theoretical foundation, through the use of new technologies as object of research, among which we highlight the applications as a means of mediatization of religious practices. The general objective of this work is the analytical proposition referring to the religious practices of religious dissemination, when proposing to analyze the practices of dissemination within the environment of mediatization, especially with regard to the use of religious applications available in tablets and smartphones ios and android concerning practices of different denominations. Our specific objectives are: a) to resume the studies that have been developing contemporaneously in Brazil with regard to the panorama of studies in greimasian semiotics and religious discourse (SILVA (2012); DEMARCHI (2015) and CARDOSO (2017)); c) to extend the proposition presented in previous studies, retaking the notion of contemporary mediatization. It is important to emphasize that the semioticist has as object of analysis a point of view on the religious discourse of the practices of diffusion of different communities and formations of faith, without issuing value judgments, attending only to the analysis of the text and the thinning of the discursive attitudes of the practices of faith.*

Keywords: *Greimasian semiotics. Mediatization. Religious practices. Applications.*

Introdução

O presente estudo consiste na proposição inicial dos resultados de projeto de pesquisa submetido na plataforma Sigproj/UFMS. Trata-se de uma perspectiva qualitativa de análise, mediante a utilização de objeto de pesquisa e proposição de continuidade dos estudos iniciados quando da realização do projeto de pesquisa de doutoramento realizado no Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Universidade de São Paulo, o qual pautava-se pela proposição de uma tipologia dos discursos de divulgação religiosa.

O objetivo geral deste projeto de Pesquisa consiste na proposição analítica referente às práticas religiosas de divulgação religiosa, mas diferentemente daquele, propõe analisar as práticas de divulgação dentro do ambiente de midiatização, sobretudo no que se refere ao uso aplicativos religiosos disponíveis em *tablets* e *smartphones ios* e *android* concernentes a práticas de fé de distintas denominações religiosas.

A noção de divulgação passa a ser concebida tomando como base a correlação entre as mídias e a era digital das religiões e religiosidades dentro da perspectiva da “modernidade líquida”, termo cunhado por Bauman (2001), ao tratar da experiência individual humana, calcada pela fluidez e dinamismo.

A noção de divulgação passa a ser concebida tomando como base a correlação entre as mídias e a era digital das religiões e religiosidades, calcada pela fluidez e dinamismo. Consideramos três grandes linhas organizadoras desta pesquisa: a) analisar e atualizar a própria noção de divulgação; b) retomar os estudos que vem se desenvolvendo contemporaneamente no que concerne ao panorama dos estudos em semiótica e discurso religioso; c) ampliar a proposição ora apresentada retomando a noção de midiatização contemporânea, concebendo a perspectiva de divulgação para além das materialidades até então consideradas, e que eram circunscritas a materialidade física de revistas de divulgação religiosa. Tomaremos a religião como prática social, tomada no espaço tenso das práticas (FONTANILLE, 2008). A observação entre a intersecção entre mídia, sociedade e religião é premente, no que se observa a mudança ocorrida nos objetos e práticas de fé. Desvendar o processo de significação do discurso religioso, um dos discursos norteadores de nossa cultura, e que até hoje molda a mente dos cristãos, revestido por uma aura mítica de sacralidade e intocabilidade, tem o *status* de uma empreitada, no mínimo, desafiadora.

A crescente midiatização das práticas de fé presentes na contemporaneidade, ao alterar as práticas discursivas segundo as quais se dá a expansão dos discursos e

práticas de fé para a infinidade de dispositivos midiáticos, de *tablets*, *smartphones* e práticas *online*, carece de estudos que pretendam, com a utilização do ponto de vista dos estudos semióticos, desbastar as diferentes manifestações de sentidos inerentes a essa realidade. Desvendar o processo de significação do discurso religioso, um dos discursos norteadores de nossa cultura, e que até hoje molda a mente dos cristãos, revestido por uma aura mítica de sacralidade e intocabilidade, tem o *status* de uma empreitada, no mínimo, desafiadora. O semioticista terá como objeto de análise um ponto de vista sobre o discurso religioso das práticas de divulgação de diferentes comunidades e formações de fé, sem emitir juízos de valor, atendo-se apenas a análise do texto e do desbastamento das atitudes discursivas das práticas de fé.

1. Objetivos

O presente trabalho tendo como objetivo geral o estudo e análise das práticas semióticas presentes no ambiente de mediatização, encontra-se norteado em sua execução mediante a correlação entre três linhas norteadoras do projeto:

- Analisar e atualizar a noção de divulgação religiosa;
- Retomar os estudos que vem se desenvolvendo contemporaneamente no que concerne ao panorama dos estudos em semiótica e discurso religioso;
- Ampliar a proposição ora apresentada retomando a noção de mediatização contemporânea no que diz respeito às práticas devocionais em aplicativos para *tablets*, *smartphones* e devoção *on-line*, concebendo a noção de divulgação para além das materialidades até então consideradas, e que eram circunscritas em trabalhos anteriores a materialidade física de revistas de divulgação religiosa.

2. Fundamentação teórica

Esta pesquisa tem como fundamentação teórica estabelecer algumas reflexões no que diz respeito à concatenação entre o nível profundo e as instâncias enunciativas, tendo por base não só os princípios da semiótica greimasiana padrão, mas também o ponto de vista tensivo proposto pela semiótica. A correlação entre a semiótica greimasiana padrão e a sua correlação tensiva será compreendida mediante o estudo do espaço tensivo (ZILBERBERG, 2012). A semiótica procura distinguir-se de outras teorias do texto (histórico-crítica, pragmática, etc.) “e de outras problemáticas da recepção e da interpretação que se apresentam atualmente na exegese bíblica e que

intervém na elaboração de reflexões teológicas” (PANIER, 1989, p. 19). A inclusão dos estudos pertinentes ao discurso religioso, inicia-se por meio de estudos bíblicos no âmbito da semiótica greimasiana. O início desses estudos coincide com a publicação da obra *Du Sens* (GREIMAS, 1970). Thériault (2006) e Panier (2008), ao elaborarem o histórico desses estudos, expõem a importância de uma seção de três dias realizada no *Grand Séminaire de Versailles*, em setembro de 1968, como o marco inaugural dos estudos em semiótica bíblica. Panier (1989) destaca ainda que a presença da semiótica no debate do campo de estudos exegéticos tem início na França, a partir do Congresso de 1969 da Associação Bíblica Francesa para o estudo da Bíblia (A.C.F.E.B). Os debates provenientes desse encontro foram publicados sob o título *Exégèse et Herméneutique*, Paris, Seuil, Col. Parole de Dieu, 1971. Esses estudos tiveram posterior desenvolvimento em Lyon, por meio da criação, por iniciativa de J. Delorme e J. Calloud, do *Centre pour l'Analyse Du Discours Religieux (CADIR)*, com a publicação do periódico *Sémiotique et Bible*. No que diz respeito ao âmbito brasileiro, temos uma limitação de publicações referentes a esta temática, dentro da perspectiva dos estudos religiosos, dos quais podemos destacar: a) PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. O Discurso da *Tradição Esotérico Religiosa: Uma Abordagem Semiótica*. 1997. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo, SP; b) AQUINO, Marcia Elizabeth de. *Personnas: gradações e sujeitos do discurso político-religioso no Estado Autoritário Pós-64*. Uma abordagem lexical e sociossemiótica, 2001. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo, SP; c) MENDES, Marisa Bianconcini Teixeira. *No princípio era o poder: Uma análise semiótica das paixões no discurso do Antigo Testamento*. 2003. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara; d) ALMA, Nadia Moussa. *A imigração Árabe-Muçulmana na cidade de São Paulo: a influência religiosa nos contatos interétnicos e etnolinguísticos dos imigrantes*. 2005. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo; e) SILVA, Sueli Maria Ramos da. *O discurso de divulgação religiosa materializado por meio de diferentes gêneros: dois éthé, duas construções do céu e da terra.*, Ano de obtenção: 2007. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo; f) JADON, José Carlos Jadon. *Sucesso e salvação - estudo semiótico comparativo entre os discursos televisivos das Igrejas Universal do Reino de Deus e Católica Apostólica Romana no Brasil*, Ano de obtenção: 2009. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo; g) POSTAL, Jairo. *Uma imagem caleidoscópica de Jesus: o éthos de Cristo depreendido dos evangelhos canônicos*, Ano de obtenção 2009 Universidade Presbiteriana Mackenzie; h) SILVA, Sueli Maria Ramos da. *Discurso de divulgação*

religiosa: a perspectiva semiótica e retórica, Ano de obtenção: 2012. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo; i) DEMARCHI, Guilherme. Da paixão à ressurreição: uma análise semiótica, Ano de Obtenção: 2015. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo; j) Cardoso, Dario de Araújo Cardoso. Corpo e presença na Bíblia Sagrada. Ano de obtenção: 2017. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo.

Observa-se dentro desse quadro teórico, o trabalho que desenvolvemos no âmbito dos estudos semióticos que, ao estabelecer uma ruptura de isotopia com os demais estudos que vem sendo realizados no âmbito brasileiro, toma como objeto de pesquisa objetos teóricos e perspectivas de análise consideradas para além dos enunciados bíblicos, pautando-se naquilo que procuramos denominar de práticas de divulgação religiosa.

Em trabalhos anteriores, amparados no desenvolvimento da noção semiótica de estilo com a operacionalização da noção de *éthos* proposta por Discini (2004), buscamos evidenciar nosso ponto de vista que procura expandir os desenvolvimentos ora apresentados, associando-os ao ponto de vista tensivo da semiótica. Nessa direção procuramos agregar a noção de estilo enquanto *éthos*, tom de voz, caráter e corporalidade apreensível de uma totalidade de discursos (Discini, 2004), ao ponto de vista tensivo proposto por Zilberberg (2006) em referência às noções de estilo ascendente e descendente estabelecidas pelo autor. Pretendemos, dessa forma, delinear de forma mais abrangente o modo de presença dos enunciados enfeixados pelo discurso de divulgação religiosa e, por conseguinte, do próprio discurso religioso. Nos trabalhos anteriores, propomos delinear uma tipologia dos discursos de divulgação religiosa, relacionando-a aos diferentes modos segundo os quais se processualiza o paradigma da crença preconizado por Zilberberg (2006a). Destacamos o caráter inovador da tipologia proposta, na medida em que a realizamos, tendo por princípio o enunciatário almejado por tais discursos. Procedemos, assim, ao estabelecimento de cinco cenas enunciativas diferenciadas: a) divulgação religiosa especializada; b) divulgação religiosa instrucional; c) discurso de conversão social; d) divulgação religiosa propagandista; e) divulgação religiosa midiática. Verificamos que, nos enunciados de divulgação, há o predomínio do que Zilberberg (2007) denomina partilha da veridicção, nos quais prevalecem a propagação e difusão de saberes, crenças e ideais de uma formação discursiva determinada. Dentro da perspectiva de proposição do projeto atual,

retomaremos a proposição de discurso de divulgação religiosa, mas em uma perspectiva diferenciada.

Fontanille (2015), ao tratar dos regimes de crença midiática e de mundialização, destaca o quanto a mídia ocupa um lugar especial na cultura contemporânea.

Eles influenciam todos os tipos de discurso e ajudam a construir uma nova arquitetura semiótica de nossas sociedades e, em particular, a modificar substancialmente a base das semiosferas, ou seja, o diálogo que elas têm entre elas. A mídia é constitutiva de nossas formas de existência social, e suas propriedades semióticas influenciam as formas de vida em que participam, especialmente através de regimes de crenças. (FONTANILLE, 2015, p. 137, tradução nossa).

Tomaremos a religião como prática social, tomada no espaço tensivo das práticas (Fontanille, 2008a,2008b). Agregamos a esta proposição, associada a perspectiva semiótica, os estudos acerca das pesquisas entre mídia e religião, desenvolvidas na comunicação. A observação entre a intersecção entre mídia, sociedade e religião é premente, no que se observa a mudança ocorrida nos objetos e práticas de fé. Segundo Martino (Cf. 2015, p. 302-310), essas mudanças foram acompanhadas de transformações referentes a maneira como a sociedade passou a se relacionar com a “mídia”. A “mídia”, segundo o autor, deixa de consistir em uma significação exclusiva de meios de comunicação de massa, em vigor até meados dos anos 2000, para a série quase ilimitada de mídias digitais presentes em uma série de dispositivos, entre televisores, *smartphones*, *tablets* e computadores. Assim, retomamos as proposições do autor (MARTINO, 2015) mostrando como os meios digitais formam uma maneira nova e específica de manifestação de fenômenos religiosos – como a devoção on-line funciona – ou como os vínculos religiosos também são criados nesse espaço. Ainda segundo Martino (2015, p. 302-310), retomaremos a noção de “ambiente midiático”, proposta por Joshua Meyrowitz, partindo da premissa de que no ambiente das práticas de fé contemporâneas, estamos envoltos por diversas mídias, entre *tablets*, *smartphones*, computadores estabelecendo um “ambiente midiático”. Entretanto, cabe retomarmos a ressalva apresentada por Martino (2015): “não é apenas a presença desses aparelhos que cria o “ambiente midiático”. Os aparelhos, sozinhos, não vão muito longe. Esse ambiente só é formado porque nós interagimos com e através desses aparelhos. Eles fazem parte das nossas relações sociais e das nossas práticas cotidianas”.

3. Metodologia e Resultados esperados

Diante de tais proposições, entendendo cada um dos aplicativos utilizados, de denominações católicas, evangélicas e de outras diferentes religiões e religiosidades, amparados pelos desenvolvimentos de Discini (2004), procuramos analisar os diferentes estilos e linguagens de cada uma dessas práticas de fé, ao ressignificarem as práticas religiosas tomando como base as correlações prementes ao universo das mídias. Por universo das mídias tomamos a perspectiva da “mídiatização”, entendido como um modo de vivência presente no ambiente digital, pautado pelo sistema de restrições que lhe são característicos, na medida em que as práticas religiosas de uma determinada comunidade de fé são alteradas substancialmente. Assim sendo, circunscrevemos nosso objeto de pesquisa às práticas que refletem novas configurações na mediação da fé no ambiente das mídias. Partimos da proposição de Martino (2005), alicerçada na passagem da pergunta: “Como as religiões usam os meios de comunicação?”, para: “Como as religiosidades se articulam com o ambiente das mídias?”. Assim, retomaremos as proposições de Martino, correlacionando-os à perspectiva semiótica, procurando demonstrar em que medida os meios digitais formam uma prática semiótica específica no que concerne à manifestação de fenômenos religiosos. Procuramos demonstrar como a devoção via aplicativos funciona, assim como o espaço tensivo segundo os quais os vínculos religiosos são criados nesse espaço.

Referências

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. Estrutura, habitus e prática. In: _____. **A economia das trocas simbólicas**. Trad. Sérgio Miceli et al. São Paulo: Perspectiva, 1974. pp. 337-361.

CARDOSO, Dario de Araújo. **Corpo e presença na Bíblia Sagrada**. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CHABROL, C. Problemas da semiologia narrativa dos textos bíblicos. In: CHABROL, C. **Semiótica Narrativa dos Textos Bíblicos**. Tradução de: Katia Hakim Chalita. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

DEMARCHI, Guilherme. **Da paixão à ressurreição**: uma análise semiótica. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2004.

FONTANILLE, J. **Práticas semióticas**: imanência e pertinência, eficiência e otimização. Trad. Jean Cristtus Portela et al. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C. (Org.). *Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias*. Bauru: Unesp/FAAC, 2008a, p. 15-76.

_____. **Pratiques sémiotiques**. Paris : Presses Universitaires de France – PUF, 2008b.

_____. **Formes de vie**. Nouvelle édition [en ligne]. Liège : Presses universitaires de Liège, 2015.

JADON, José Carlos. **Sucesso e salvação** - estudo semiótico comparativo entre os discursos televisivos das Igrejas Universal do Reino de Deus e Católica Apostólica Romana no Brasil. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade**: Das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus Editora, 2015.

MENDES, Mariza B. T. **No princípio era o poder**: uma análise semiótica das paixões no discurso do antigo testamento. São Paulo: Annablume, 2009.

PANIER, Louis. Une lecture sémiotique des textes : questions de theologie biblique. In: **semiotique et bible**, Lyon, Centre pour analyse du discours religieux, n. 56, dec 1989, p. 19-36.

_____. Sémiotique et etudes bibliques. Évolutions méthodologiques et perspectives épistémologiques. **EC**. Rivista dell’associazzone Italiana Studi Semiotici, 28, febbraio, 2008.

POSTAL, Jairo. Uma imagem caleidoscópica de Jesus: o éthos de Cristo depreendido dos evangelhos canônicos. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

GREIMAS, A.J. Du Sens. Paris: Seuil, 1970.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. Discurso de divulgação religiosa: a perspectiva semiótica e retórica, Ano de obtenção: 2012. Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, FFLCH, São Paulo.

THÉRIAULT, Jean-Yves. Quand la bible s'ouvre à la lecture sémiotique. **Protée**: Revue Internationale de théories et de pratique sémiotique, vo. 34, n.1, p. 67-75, 2006.

ZILBERBERG, Claude. **Elements de grammaire tensive**. Limoges: Pulim, 2006.

_____. Louvando o acontecimento. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 13, p. 13-28, jun. 2007.

_____. **La structure tensive**. Nouvelle édition [en ligne]. Liège: Presses universitaires de Liège, 2012.